

Capítulo 2 / Figuras de linguagem

FIGURAS DE LINGUAGEM: São desvios da norma gramatical usados para dar mais expressão à linguagem. **As figuras podem ser:** de palavras, de construção e de pensamento.

FIGURAS DE PALAVRAS:

- Metáfora
- Metonímia
- Catacrese
- Antonomásia
- Sinestesia.

Os nomes podem ser bem esquisitos mas o significado é simples, você vai perceber.

METÁFORA: Figura em que uma palavra é usada com o significado de outra para estabelecer uma relação de comparação. Uma metáfora bem conhecida é: Minha boca é um túmulo.

Comentário: A frase quer comunicar que a boca de alguém está fechada ou lacrada como um túmulo. Ou seja, minha boca está fechada.

Ex: Dê asas à imaginação.

Comentário: Dar asas pressupõe liberar, soltar a imaginação.

A metáfora é também muito presente nas músicas. Escute algumas na canção “Do Seu Lado”, cantada pela banda Jota Quest e composta por Nando Reis.

*“Pra perceber que olhar só pra dentro é o maior desperdício
O teu amor pode estar do seu lado
O amor é o calor que aquece a alma
O amor tem sabor pra quem bebe a sua água”*

METONÍMIA: Ocorre quando há a troca de uma palavra por outra em virtude de haver algum tipo de relação entre elas:

Ex: Ler Machado de Assis é sempre um prazer.

Comentário: Nesta frase o escritor Machado de Assis é lembrado por suas obras. É o emprego do autor pela obra.

Ex: A mão que balança o berço.

Comentário: Aqui a mão é a parte que representa o todo, ou seja, o indivíduo. Temos, então, um emprego de parte pelo todo.

CATACRESE: Ocorre quando uma palavra ou expressão é empregada de forma imprópria ou em lugar de outra que não a substitua.

Ex.: Cuidado para não quebrar a **asa** da xícara.

A menina sentou no **braço** do sofá.

Ex: Meu livro foi encontrado cheio de **orelhas**.

Comentário: Observe como *asa da xícara*, *braço do sofá* e *orelha do livro* são expressões usadas por não haver outras mais adequadas. Imagine as frases: “*Cuidado ao segurar a parte lateral responsável pelo apoio do pequeno copo*” ou, ainda, “*Meu livro possuía várias dobras indesejáveis localizadas na parte superior direita ou esquerda da página.*” Sem comentários...

ANTONOMÁSIA: Ocorre quando substituímos o nome próprio por alguma característica conhecida daquela pessoa. Vamos citar alguns famosos:

Ex: O rei do cangaço espalhou o terror em todo o Sertão nordestino.

Comentário: O rei do cangaço é Virgulino Ferreira, também conhecido como Lampião.

Ex: A Veneza brasileira é uma cidade encantadora.

Comentário: a Veneza brasileira é Recife.

Ex: A rainha dos baixinhos se apresentou no Recife.

Comentário: A rainha é a apresentadora Xuxa.

SINESTESIA: Figura que reúne ou agrupa várias sensações dos órgãos dos sentidos. São elas: audição, visão, tato, paladar e olfato. Fica fácil entender com o exemplo: Uma voz doce e aveludada encanta até o espírito humano.

Comentário: Nesta mesma frase temos a fusão dos sentidos audição, paladar e tato.

FIGURAS DE CONSTRUÇÃO: As principais são:

- Anáfora
- Aliteração
- Anacoluto
- Anástrofe
- Anadiplose
- Elipse
- Silepse
- Hipérbato
- Pleonasma
- Polissíndeto
- Zeugma

Vamos aprender o significado das figuras de construção, quando ocorrem e como identificá-las?

ANÁFORA: É a repetição da mesma palavra no começo da frase. Normalmente ocorre em poemas.

Perceba que a palavra **Você** inicia todas as frases. Na música “Olhos coloridos” de Sandra de Sá, ocorre anáfora. Escute!!!!

*“Você ri da minha roupa
Você ri do meu cabelo
Você ri da minha pele
Você ri do meu sorriso”*

ALITERAÇÃO: *O rato roeu a roupa do rei de Roma.* Quem nunca ouviu esta frase? A consoante **R** está presente em todas as palavras, por isso, ocorre uma aliteração, ou seja, a repetição de consoantes na frase.

Outro exemplo: A pipa pinga, o pinto pia, quanto mais a pipa pinga mais o pinto pia.

ANACOLUTO: Ocorre quando há um termo solto, sem função sintática, na frase. Para identificar o anacoluto basta retirar tal termo e verificar se a compreensão foi mantida.

Ex.: E a menina, para não passar a noite só, era melhor que fosse dormir na casa de uns vizinhos.

Comentário: Se o termo **E a menina** fosse retirado da oração, o entendimento seria o mesmo.

ANÁSTROFE: É a inversão da ordem natural dos termos na frase. Isto é, inverter a posição dos termos determinante e determinado na oração. Acompanhe o exemplo:

Ex.: Partiu para o mundo a jovem. Na ordem direta a frase ficaria assim: A jovem partiu para o mundo.

ANADIPLOSE: É a repetição de palavras no fim de uma frase e no início da próxima frase no mesmo texto. Perceba como é simples identificar essa figura, tomando, por exemplo, um texto de Gregório de Matos.

Ofendi-vos, meu Deus, é bem *verdade*,
Verdade é, meu Senhor, que hei *delinquido*,

Delinquido vos tenho, e *ofendido*;
Ofendido vos tem minha maldade.

ELIPSE: Consiste em omitir um termo que está subentendido na frase. Analise os exemplos:

Ex: Gosto de sorvete.

Comentário: Fica implícito que *Eu* gosto de sorvete.

Ex.: Muitas pessoas têm hábitos de leitura, mas outras não.

Comentário: Observe que o termo *têm hábitos de leitura* fica subentendido na segunda oração.

SILEPSE: Figura em que a concordância é feita com ideias pressupostas na frase e não com o termo impresso. A Silepse pode ser de *gênero*, *número* ou de *pessoa*.

Silepse de Gênero: Ex.: Vossa Majestade está irritado.

Comentário: A concordância certa seria: está irritada já que Vossa Majestade é do gênero feminino, mas subentende-se que estamos falando de um homem.

Silepse de Número: Ex.: A equipe chegou atrasada e falavam em tom elevado.

Comentário: O correto seria concordar o verbo falar com equipe, mas fica subentendido que uma equipe é composta por várias pessoas, por isso, o verbo vai ao plural.

Silepse de Pessoas: Ex.: Os Pernambucanos somos batalhadores.

Comentário: Fica implícito que NÓS (os Pernambucanos) somos batalhadores.

HIPÉRBATO: É a inversão mais acentuada de palavras na frase. Cuidado para não confundir com **anástrofe**, que é uma forma variante do **hipérbato**, onde a inversão é apenas entre o termo determinante e determinado. Nem sempre é fácil distinguir anástrofe de hipérbato. Mas, vamos entender com o exemplo:

Ex: Letras felizes de músicas emocionam, ou ainda, Músicas de letras felizes emocionam.

Comentário: Na ordem direta a frase seria: Músicas de letras felizes emocionam.

Ouçã a canção “*Qualquer coisa*” de Caetano Veloso e perceba esta figura de construção:

*“Esse papo já tá qualquer coisa
Você já tá pra lá de Marrakesh
Mexe qualquer coisa dentro, doida
Já qualquer coisa doida dentro mexe
Não se avexe não baião de dois deixe de manha,
deixe de manha...”*

PLEONASMO: É a repetição desnecessária de palavras ou expressões para enfatizar, reforçar uma ideia. Confira os exemplos:

Ex.: Ambos os dois chegaram cansados.

Comentário: A ideia de ambos já define que se trata de dois referentes.

Ex.: Eu a vi com os olhos que a terra há de comer.

Comentário: Imagina como nós veríamos algo se não fosse com os olhos?

POLISSÍNDETO: Ocorre quando há repetição da conjunção aditiva “e” ou de outra conjunção coordenativa entre as orações coordenadas.

Ex.: E corre e escolhe e paga no caixa os produtos que consegue adquirir nas liquidações.

Comentário: Perceba a presença constante da conjunção aditiva “e”.

ZEUGMA: É um tipo de elipse. É a omissão de um termo já enunciado anteriormente que pode ser facilmente identificado. Siga o exemplo de zeugma.

Ex.: Luíza e Eduarda estudam em colégio particular e Roberta em escola pública.

Comentário: O verbo *estudar* expresso na primeira oração fica implícito na segunda.

Figuras de Pensamento: Agora que você já aprendeu a identificar as figuras de palavras e de construção vamos estudar as figuras de pensamento. Vamos à lista:

- Antítese
- Ironia

- Apóstrofe
- Eufemismo
- Hipérbole
- Paradoxo
- Prosopopeia
- Onomatopeia

As figuras de pensamento são de mais fácil compreensão porque usamos habitualmente. Então, vamos conhecê-las?

ANTÍTESE: Consiste na oposição de ideias ou palavras. A música de Lulu Santos, “*Certas Coisas*”, é repleta de antítese. Ouça a letra da canção:

“...Nós somos *medo e desejo*
Somos feitos de silêncio e sons”,
“*Têm certas coisas que eu não sei dizer*”.

APÓSTROFE: É um chamamento, uma invocação a seres reais ou imaginários. Corresponde ao **vocativo** na análise sintática. Acompanhe os exemplos:

Ex.: **Virgem Maria**, rogai por nós.

Amarga tristeza, desapareça de minha vida!

Onomatopeia: Figura em que o som da palavra ou de uma sequência lembra o significado da própria palavra.

Ex: O relógio faz tic-tac.

Chove, chuva, está chovendo. Ouça agora o refrão de “*Chove Chuva*” na interpretação da banda Biquíni Cavado.

“Chove chuva, chove sem parar

Chove chuva, chove sem parar

Chove, chove, chove

Chove chuva, chove sem parar”

EUFEMISMO: Ocorre quando tentamos amenizar o impacto de uma expressão desagradável. Ouça como é possível tratar de assuntos desagradáveis de forma delicada.

Ex.: Você não falou a verdade

Comentário: A afirmação de que alguém mentiu foi atenuada pela construção da frase.

Ex.: Você esqueceu de usar o desodorante.

Comentário: Em outras palavras a frase quer dizer que alguém está cheirando mal.

PROSOPOPEIA: Consiste em dar qualidades animadas a serem inanimados, sem vida. É comum ocorrer em piadas e histórias infantis.

Ex.: Você sabe o que o café disse para a colher? Você mexe comigo.

O espelho mágico disse à rainha que Branca de Neve era a mais bela de todas.



A canção “De repente, Califórnia” de Lulu Santos traz vários exemplos de personificação. Observe:

*“O vento beija meus cabelos
As ondas lambem minhas pernas
O sol abraça o meu corpo
Meu coração canta feliz...”*

HIPÉRBOLE: É o contrário do Eufemismo. Consiste em exagerar na expressão de uma ideia. Aprenda com os exemplos:

Estou morrendo de tristeza por ter que partir.

Comentário: O exagero está na ideia de morrer de tristeza por ter que partir.

Meu amor por você é maior do que o universo.

Comentário: O excesso vem da dimensão exagerada expressa no termo “do tamanho do universo”. Acompanhe um trecho da música “Exagerado”, de Cazuzu.

*“Eu nunca mais vou respirar
Se você não me notar
Eu posso até morrer de fome
Se você não me amar...”*

IRONIA: Ocorre quando a frase tem um significado contrário do que se pensa. Muitas vezes somos irônicos quando tentamos agradar a terceiros. Imagine que você

encontrou na rua um amigo obeso que engorda a cada dia e diz a ele:

Ex.: *“Nossa! Você está mais magro”*

Comentário: É uma ironia porque a afirmação contradiz o que estamos pensando.

PARADOXO: É a figura que comporta duas ideias opostas simultaneamente. A música de Herbert Vianna *“A Novidade”* traz vários paradoxos. Acompanhe:

*“A novidade era o máximo
do paradoxo estendido na areia
Alguns a desejar seus beijos de deusa
Outros a desejar seu rabo pra ceia.
A novidade era guerra entre
o feliz poeta e o esfomiado
Estraçalhando uma sereia bonita,
despedaçando o sonho para cada lado”.*